A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NA REVISTA NOVA ESCOLA ENTRE 2010 – 2014

THE READING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A STUDY ON NEW SCHOOL MAGAZINE FROM 2010 TO 2014

Camila Alberto Vicente de Oliveira
Universidade Federal de Jataí, UFJ
Jataí, GO, Brasil
camilaoliveira.ufg@gmail.com

Stefania Ferreira da Silva
Universidade Federal de Jataí, UFJ
Jataí, GO, Brasil
stefania_ferreiradasilva@hotmail.com

Resumo. O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa cuja temática foi a leitura na educação infantil, considerando que o contato das crianças com objetos que as levem à leitura pode trazer contribuições à formação do leitor. Assim, a investigação elegeu como problemática: como a Revista Nova Escola (RNE), no período entre 2010-2014, discutiu a leitura na educação infantil? Objetivamos, ainda: refletir sobre a leitura na educação infantil e levantar nas edições da RNE o tratamento dado ao tema. A metodologia utilizada foi inspirada no estado da arte, pois levantamos no referido periódico, como o objeto em tela foi abordado com posterior análise dos dados. Foram analisados cinquenta exemplares e, considerando que esse periódico é distribuído por todo território nacional e é de fácil acesso pelos professores, percebeu-se que foram publicadas apenas nove reportagens sobre o tema. Os resultados mostraram que o incentivo a leitura na educação infantil é fundamental à criança, no entanto, o periódico é omisso acerca dessa temática.

Palavras chave: leitura; educação infantil; estado da arte; revista nova escola.

Abstract. This research presents the results of a study whose theme was the reading in early childhood education, since the contact of children with some objects that may lead them to reading can bring contributions to the reader's formation. Thus, issue of the investigation was: to identify how the New School Magazine (RNE) in the period of 2010-2014 discussed the reading in early childhood education? We aimed also: to reflect on reading in early childhood education and collect in editions of RNE's the treatment that was given to the theme. The methodology was inspired by the state of the art, for we carried on the survey in the magazine just the way the subject was discussed with further analysis of data. Fifty copies were analyzed and, considering that this magazine is distributed throughout the national territory and is easily accessible by teachers, it was noticed that nine articles on the subject were published. The results showed that encouraging kids to read is really important, however, the magazine is neglectful on this theme.

Keywords: reading; child education; state of the art; new school magazine.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, consideramos a leitura como uma exigência social e seu domínio passa a ser garantia de vivência política e cultural e instrumento necessário para o indivíduo viver em sociedade.

Por isso, objetivamos, por meio dessa pesquisa, identificar como o tema leitura na educação infantil é abordado nas edições da Revista Nova Escola (RNE), no período compreendido entre 2010 - 2014, uma vez que este é um periódico de fácil acesso, o qual traz ideias e práticas pedagógicas aos professores principalmente da escola básica, o que justifica a importância de um estudo sobre a temática nesse periódico.

A questão que norteou a pesquisa foi: como a Revista Nova Escola, no período compreendido entre 2010 – 2014, discute a leitura na educação infantil?

Para responder a questão-problema foi necessário alcançar os seguintes objetivos específicos: refletir sobre a leitura na educação infantil; levantar nas edições da Revista Nova Escola, entre o período de 2010 - 2014, o tratamento dado à temática e analisar os dados levantados na RNE destacando aquilo que se refere à leitura na educação infantil.

Foram levantadas as edições da revista entre os anos de 2010 - 2014, totalizando cinco anos, portanto, aproximadamente cinquenta exemplares, por considerar que haveria arcabouço suficiente para a análise desse objeto de estudos, uma vez que o periódico é destinado diretamente a educação e ao fato da temática fazer parte do cotidiano escolar.

Na pesquisa tivemos como aporte teórico, autores como: Aquino (2012), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) BRASIL (1998), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN (1997), Martins (1994), Scholze e Rösing (2007), Oliveira (2005), Silva e Arena (2012), Gil (2002), Romanowski e Ens (2006), entre outros.

Dessa perspectiva, pode-se afirmar que as crianças, no seu cotidiano, convivem com avanços tecnológicos e diferentes imagens que circulam na sociedade, mas o contato direto das crianças, na

Educação Infantil, com objetos que as levem a leitura pode trazer grandes contribuições para a formação do leitor.

De acordo com Aquino (2012), a leitura além de ser uma prática constante, necessita do uso de materiais que sejam significativos, como o manuseio de livros, dicionários, histórias em quadrinhos, entre outros, que aumentem a extensão afetiva da criança com a leitura e o objeto lido.

Os contatos iniciais com o escrito e o objeto geram segurança ao leitor e a Educação Infantil, nesse processo, é um ambiente/momento formativo que pode proporcionar experiências importantes para aprendizagem da língua.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (1998), o trabalho com a linguagem oral e escrita que se realiza na Educação Infantil se consolida em um dos ambientes de crescimento das competências de comunicação e expressão e de ingresso ao universo letrado pelas crianças.

Segundo Scholze e Rösing (2007), ler e escrever vão além da decodificação das palavras. Saber ler e escrever está relacionado com as diversas habilidades que o indivíduo adquire para agir em sua cultura e, por consequência, na sociedade em geral.

Partindo desses pressupostos, a criança deverá ser motivada à leitura, pois ler não significa apenas decodificar os signos da língua e sim, perpassar o texto, interagir com o autor, buscar sentidos para o que se lê e esse processo só se solidifica com o contato desde criança com livros e com um adulto como mediador para tais experiências, destinado a formar leitores competentes, ou seja, independentes e críticos.

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA: O ESTADO DA ARTE

Buscando refletir sobre a leitura na educação infantil, a metodologia pautou-se no levantamento das edições da Revista Nova Escola, entre o período de 2010 - 2014, nas quais foram analisados os dados destacando aquilo que se refere à temática.

A pesquisa inspirou-se nas investigações do tipo "estado da arte", pois segundo Romanowski e Ens (2006),

> Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI ; ENS, 2006, p.39).

As pesquisas, sob esse aporte metodológico, podem contribuir com o avanço da produção do conhecimento uma vez que permitem "uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, [...] as lacunas ainda existentes" (FERREIRA, 2002, p.39).

Por meio do estado da arte foi possível levantar quantitativamente e analisar como a temática tem sido explorada nas edições da RNE. Foram levantadas cinquenta exemplares, entre 2010 e 2014 – conforme já afirmado - por considerar que haveria arcabouço teórico para a análise desse objeto de estudo.

Foi priorizada a análise qualitativa dos dados, pois após o levantamento dos dados, foi realizada uma leitura analítico-interpretativa, utilizando como procedimento metodológico a análise por categorização, pois de acordo com Bardin (1979) citada por Gomes (2013), podemos considerar a categorização como,

> uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classe, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob título genérico (BARDIN, 1979 *apud* GOMES, 2013, p. 88).

Nessa perspectiva, a análise foi dividida em duas categorias, a partir de assuntos comuns, recorrentes e priorizados no periódico: 1) O papel do professor e da criança na leitura e 2) A leitura de diferentes textos para formação do leitor. Essas duas categorias foram as que emergiram a partir da leitura dos artigos, que tratavam do tema na Revista Nova Escola no período compreendido.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para apresentar os resultados referentes à análise das revistas publicadas no período entre 2010 - 2014, foram organizados quadros, com o respectivo ano de publicação, os quais apresentam o mês de

publicação/números da edição, título da capa, título e tema da reportagem na Educação Infantil e título da reportagem na disciplina de Língua Portuguesa.[1] Foram destacadas (sublinhadas) as reportagens que tratavam sobre a temática em estudo, no caso, a leitura na educação infantil, de maneira direta (quando a leitura era utilizada para alcançar uma finalidade, no caso a formação do leitor) ou indiretamente (quando a leitura era um meio para se chegar a outro objetivo de aprendizagem).

Quadro 1. Reportagens encontradas na Revista Nova Escola no ano de 2010

Mês de publicação / nº da edição	**Título da Capa**	**Título / Tema da reportagem na Educação Infantil**	**Título da reportagem na Lingua Portuguesa**
Jan/fev Nº 229	É hora de conhecer o que eles sabem	Novos ares (jogos e brincadeiras)	——
Mar/ Nº 230	Falar bem se aprende na escola	Entre na roda (movimento).	Autor em formação (produção de textos – 4º e 5º anos)
Abril/ Nº 231	Um dia cheio de aprendizagens	Quanta coisa eles aprendem!	Sem medo de escrever (produção de texto – 5º e 6º anos)
Mai/ Nº 232	África: a bola da vez	Dossiê chupeta; chega de dúvidas (cuidado).	Resultado real (alfabetização- 1º e 2º anos)
Jun/Jul Nº 233	Bullying	Brincando de falar (comunicação oral)	Definições valiosas (leitura- 8º e 9º anos)
Ago/ Nº 234	Ler na escola	Ao mesmo tempo (prática pedagógica)	Direto ao ponto (pontuação- 4º e 5º anos)
Set/ Nº 235	Recuperação	Para saber mais (leitura)	É com r ou rr? (ortografia- 3º e 4º anos)
Out/ Nº 236	O professor do futuro é você	Todo dia é dia de brinquedo (jogos e brincadeiras)	Foco na margem (leitura- 8º e 9º anos)
Nov/ Nº 237	5 etapas da boa pesquisa	Brincar na escola (jogos e brincadeiras)	Texto memorizado: modo de usar (alfabetização- 1º e 2º anos)
Dez/ Nº 238	Você no rumo certo	O clique que ensina (identidade e autonomia)	Escrever o passado (análise e reflexão sobre a língua- 6º e 7º anos)

Organização: Oliveira e Silva (2019)

A reportagem de capa em destaque, "Quanta coisa eles aprendem!", refere-se a um relato de experiência, o qual descreve que foram realizadas no decorrer do dia de aula, sete atividades com crianças de um a dois anos de idade na IMI (Instituto Materno Infantil) Maroca Veneziani, em São José dos Campos, próxima a cidade de São Paulo. As atividades foram desenvolvidas por meio de brincadeiras, de acordo com os eixos do currículo. No eixo Linguagem Oral e Comunicação, trabalhou-se o contato com a escrita, em que os professores liam para as crianças e depois as deixavam manusear os livros. No final da reportagem enfatiza-se a importância das crianças pequenas terem esse tipo de contato com os escritos, enquanto subsídio para auxiliá-las na alfabetização.

A segunda publicação, "Para saber mais", é um relato de experiência, que discute de maneira direta sobre o tema leitura, enfatiza sobre como os pequenos podem pesquisar utilizando textos informativos e a maneira como a professora trabalha as partes do texto informativo, salienta também sobre a escolha dos textos, uma vez que não devem ser voltados apenas para o público infantil, os textos não podem ser muito simplificados, pois estariam subestimando a inteligência das crianças.

Quadro 2. Reportagens encontradas na Revista Nova Escola no ano de 2011

Mês de publicação/ nº da edição	**Título da capa**	**Título/ Tema da reportagem na Educação Infantil**	**Título da reportagem na Lingua Portuguesa**

[1] Foi considerado pertinente colocar na coleta de dado o tratamento que a RNE dá a leitura dentro da disciplina de Língua Portuguesa uma vez que poderá servir como subsídio para novas pesquisas e por perceber que em todas as edições analisadas há publicações nesta área, mas nem sempre a leitura é tida como prioridade nas reportagens e artigos.

Jan/ Fev Nº 239	6 práticas essenciais na alfabetização	Como em casa (identidade e autonomia)	Uma ideia fabulosa (produção de texto – 2º e 3º anos)
Mar/ Nº 240	15 mitos da educação	A moda que revela as mudanças	Como ensinar as grafias irregulares (2º e 3º anos)
Abril/ Nº 241	Como trabalhar com projetos	O que a turma pensa a respeito dos números	Como trabalhar com contos de aventura (4º e 5º anos)
Mai/ Nº 242	O desafio de seguir em frente	Na rotina planejada, o espaço para aprender	Twitter: uma ferramenta para ensinar síntese e coesão textual (6º ao 9º ano)
Jun/Jul Nº 243	Lição de casa	Trabalho de campo com os pequenos	Ler por prazer no ritmo do cordel (4º e 5º anos)
Ago/ Nº 244	Inclusão	Três etapas para uma boa reunião de pais	Filmes para ensinar os tipos de discurso (3º e 4º anos)
Set/ Nº 245	Prova à prova de cola	O que a turma sabe sobre o zero	Ler jornal com um olhar crítico (8º e 9º anos)
Out/ Nº 246	Você no centro das atenções	Ilustrações que encantam	Leitura de lista de histórias (1º e 2º anos)
Nov/ Nº 247	5 estratégias de estudo	Empapelamento: a arte de transformar objetos	Formas e sons a serviço do conteúdo na poesia (6º e 7º anos)
Dez/ Nº 248	Uma nova luz sobre a tabuada	Algumas crianças já terminaram a tarefa... (o que fazer?)	Lendas urbanas conquistam a classe (6º e 7º anos)

Organização: Oliveira e Silva (2019)

No quadro acima, foram encontradas duas reportagens que tratam sobre a temática, a primeira indiretamente e a segunda diretamente.

A primeira reportagem em destaque, "6 práticas essenciais na alfabetização", refere-se a reportagem de capa que traz como tema a alfabetização e trata indiretamente da temática na Educação Infantil. Essa reportagem é um relato de experiência, que apresenta seis professoras de diferentes escolas, dando dicas de seis práticas essenciais na alfabetização, que não podem faltar em sala de aula e na qual cada professora discute uma dica. As dicas destacadas por Moço (2011), conforme os relatos são:

> 1º. Identificar o que cada criança da turma já sabe;
> 2º. Realizar atividades com foco no sistema de escrita;
> 3º. Realizar atividades com foco nas práticas de linguagem;
> 4º. Utilizar projetos didáticos para alfabetizar;
> 5º. Trabalhar com sequências didáticas,
> 6º. Incluir atividades permanentes na rotina (MOÇO, 2011, p. 50-51).

Dentre as dicas acima relacionadas aquelas que trazem como foco a leitura são a 3ª e a 5ª práticas. Além das dicas, trazem também os erros mais comuns quanto a realização da leitura em sala de aula.

Na terceira prática, a professora relata que todos os dias em sua aula, com a finalidade das crianças entrarem em contato com a linguagem que se escreve. O erro mais comum em sala de aula é ler para as crianças sem mostrar as expressões que ajudam a construir o significado de cada texto.

Na quinta prática, a professora relata que a leitura de várias versões de um conto, por exemplo, auxilia as crianças a conhecerem outros recursos de linguagem. Nesse relato, é destacado que o erro mais comum é realizar atividades que não tenham continuidade, ou seja, pode-se iniciar lendo a história do Chapeuzinho Vermelho e terminar lendo uma carta do Lobo a Chapeuzinho. Porém, mesmo sendo um erro, as crianças estariam tendo contato com diferentes gêneros textuais.

A segunda reportagem em destaque, "Ilustrações que encantam", também é um relato de experiência e discute diretamente sobre a temática. Enfatiza-se a importância em deixar crianças (bebês) terem contato com os livros e principalmente com as ilustrações neles contidas. De acordo com assessora pedagógica de formação de docente Denise Guilherme citada por Balmant e Jones (2011), o texto com ilustrações não é diferente do escrito, nos bons livros um depende do outro (p.79).

O relato chama atenção dos professores, quanto à escolha dos livros e destaca que no Berçário Municipal Mãe Cristina, em Marília - SP, que criou uma bebeteca para as 107 crianças entre 4 meses e 2 anos que frequentam o local. A criança retira, nos fins de semana, um livro e leva para a casa, um dos objetivos é fazer com que os pais das crianças habituem-se a leitura também.

Quadro 3. Reportagens encontradas na Revista Nova Escola no ano de 2012

Mês de publicação / nº da edição	**Título da Capa**	**Título/ Tema da reportagem na Educação Infantil**	**Título da reportagem na Lingua Portuguesa**
Jan/ Fev Nº 249	Projetos sensacionais de presente pra você!	Para ouvir, cantar e tocar	Diversidade a favor das aprendizagens
Mar/ Nº 250	Apoio para aprender	As primeiras palavras, muito além do gugu-dadá (relação professor-aluno)	Os contatos iniciais com o amigo dicionário (1º ao 3º ano)
Abril/ Nº 251	Alfabetização: como trabalhar linguagem e reflexão sobre o sistema juntos	Ler é diferente de contar histórias	____
Mai/ Nº 252	Sustentabilidade	Movimento – Por que ele é tão importante	____
Jun/Jul Nº 253	Neurociência. Como ela ajudar a entender a aprendizagem	É livro ou brinquedo?	Como ensinar o uso de marcadores temporais na produção de textos (2º ao 5º ano)
Ago/ Nº 254	Por que e como ensinar Gramática	A fotografia por meio do olhar dos pequenos	____
Set/ Nº 255	Turma heterogênea	Higiene – os cuidados essenciais	E-mail, mais um gênero para ensinar à garotada (4º e 5º anos)
Out/ Nº 256	Gestão da sala de aula	Hora de fazer arte: livre para criar	Alfabetização: vamos criar fichas para um jogo de memória?
Nov/ Nº 257	Matemática: uma passagem segura do 5º para o 6º ano	Pesquisa no laboratório e também no jardim	Como fazer análise das características dos personagens
Dez/ Nº 258	As crianças já pensam sobre textos e números. Aproveitem! (sistema de escrita)	_____	Vou te contar um causo (5º ano)

Organização: Oliveira e Silva (2019)

Nas edições de 2012, foram encontradas duas reportagens que tratam sobre a temática leitura.

A primeira reportagem, "Ler é diferente de contar história", trata de forma direta sobre a temática e traz a diferença entre leitura e contação de histórias, as quais fazem parte da rotina pré-escolar e chama a atenção dos professores para saberem diferenciar entre ambas, pois conhecer as peculiaridades de cada uma é fundamental para garantir a aprendizagem das crianças.

A segunda publicação, "É livro ou brinquedo?", discute diretamente sobre a temática, é um relato de experiência do Centro Educacional Anísio Teixeira (CEAT), localizado no Rio de Janeiro, no qual as crianças têm acesso a diversidades de livros, incluindo os livros-brinquedos, tanto em sala de aula quanto na biblioteca. No relato dá-se ênfase ao livro-brinquedo enquanto suporte para a interação entre leitura e

criança e pede ao professor para atentar-se ao manuseio do mesmo uma vez que sendo um leitor mais experiente deve servir de exemplo para os pequenos.

Quadro 4. Reportagens encontradas na Revista Nova Escola no ano de 2013

Mês de publicação/ nº da edição	Título da Capa	Título/ Tema da reportagem na Educação Infantil	Título da reportagem na Lingua Portuguesa
Jan/ Fev Nº 259	Professores nota 10	A brincadeira virou dança. Ou o contrário?	Em um ano, eles se tornaram escritores (8º ano)
Mar/ Nº 260	Jogos: quando, como e porque usar	Melecas na parede, no papel e no corpo todo (Arte)	Articular ideias com as palavras certas (9º ano)
Abril/ Nº 261	Todos podem ler e escrever assim	Quando o desafio é o intercâmbio leitor	Como trabalhar a segmentação convencional das palavras (1º e 2º anos)
Mai/ Nº 262	10 desafios sobre sexo	Em todo canto, um planejamento	Quando o objetivo é ler e apreciar poesia (6º e 7º anos)
Jun/Jul Nº 263	Escola e família: hora de firmar a parceria	Doce, dura, cheirosa e azeda descoberta	Convite a turma para organizar um diário (4º e 5º anos)
Ago/ Nº 264	Alfabetização: ler e escrever com a ajuda da tecnologia	Olhos atentos para o espaço ao redor	Quando a Wikipédia é bem-vinda em sala (8º e 9º anos)
Set/ Nº 265	A curiosidade na aula de ciências	O que tem dentro deste cesto?	Prepare-se para cenas dramáticas (5º ano)
Out/ Nº 266	Clima para aprender	Muito além da peça de fim de ano (linguagem teatral)	A leitura do que está por trás da propaganda (8º ano)
Nov/ Nº 267	Eles são capazes de tudo isto?	——	Clarice pergunta, as crianças respondem (3º ano)
Dez/ Nº 268	10 projetos campeões	A música do mundo ao alcance de cada um	Alfabetização: placas novas para o hortifruti do bairro (1º e 2º anos)

Organização: Oliveira e Silva (2019)

Diferentemente das demais reportagens analisadas, a reportagem "Quando o desafio é o intercâmbio leitor", relata o segundo episódio da série Nova Escola em sua escola, em que a coordenadora do Projeto Trilhas, Maria Slemenson vai a um CEI (Centro de Educação Infantil), com a finalidade de discutir sobre o intercâmbio após a leitura.

De acordo com o texto, a turma de crianças de 3 anos ouve histórias diariamente e faz interferências em relação às histórias contadas, mas a professora da turma acredita que as crianças podem ir além, elas podem trocar ideias com os colegas sobre os textos lidos, relacionar o texto com outros também lidos.

Para ajudar a professora nessa tarefa, Maria foi até a escola e propôs uma atividade de leitura, a qual as duas planejaram juntas. Maria ficou responsável por contar a história e questionar as crianças sobre o texto lido e a professora de avaliar o desempenho das crianças em relação ao questionamento e a maneira como elas interferiam na história. O resultado do planejamento foi satisfatório. No entanto, se a turma não tivesse contado com os livros, o resultado talvez teria sido outro, salienta Maria na reportagem.

Quadro 5. Reportagens encontradas na Revista Nova Escola no ano de 2014

Mês de publicação/ nº da edição	Título da Capa	Título/ Tema da reportagem na Educação Infantil	Título da reportagem na Lingua Portuguesa
Fev Nº 269	Aulas show de bola	Bolinhas e crianças por todos os lados	Dribles, pênaltis, gols... Tudo por escrito (8º e 9º anos)
Mar/ Nº 270	Um olhar crítico sobre o mundo	O que as ilustrações revelam sobre as histórias?	Notícias da escola no jornal feito pela turma (2º e 3º anos)
Abril/ Nº 271	Avaliação processual: o raio x do ensino e da aprendizagem na sala de aula	Lugar de bebê é fora do berço	"O personagem virou um inseto. Que nojo!" (9º ano)
Mai/ Nº 272	Lugares para aprender	Quem já sabe escrever o próprio nome?	A turma vai saber como tomar notas (3º e 4º anos)
Jun/Jul Nº 273	O bebê pensa e aprende	____	Fotografias que inspiram contos (8º e 9º anos)
Ago/ Nº 274	Registro que faz refletir	Vamos inovar e desenhar no espaço	Trabalhando com a escrita alfabética e não alfabética (1º ano)
Set/ Nº 275	Currículo nacional e seus impactos	Nhac! Bobeou, levou uma mordida	Desconstruindo os anúncios publicitários (8º ano)
Out/ Nº 276	Ideias valiosas de professores vencedores	Os investigadores do manguezal (registro)	Reescrever para escrever com qualidade (4º ano); Estudantes contadores e escritores de causos (6º ano)
Nov/ Nº 277	Isto é Brasil!	Risquinho, bolinha ou número para contar	A pluralidade da poesia em sala (6º e 7º anos)
Dez/ Nº 278	O mundo da escrita na pré-escola	Ler e escrever começa agora!	A literatura africana pede passagem (7º e 8º anos)

Organização: Oliveira e Silva (2019)

A primeira reportagem em destaque, "O que as ilustrações revelam sobre as histórias?", refere-se a um relato de experiência de duas professoras, da creche central da Universidade de São Paulo (USP), na capital paulista. A reportagem trata diretamente da temática ao salientar que as professoras sempre trabalhavam com diferentes tipos de gêneros e histórias em sala de aula, no entanto não davam a devida atenção para relação entre texto e ilustração nos livros infantis.

Partindo desse pressuposto, foi sugerida às professoras, pela formadora de professores, Ana Flávia A. Castanho, uma atividade a qual mostrasse pistas por meio das imagens, às crianças, para interpretarem a história. No texto, explica sobre os diferentes papéis das ilustrações dentro de uma história e traz passo a passo a atividade desenvolvida.

A segunda reportagem "Ler e escrever começa agora!", trata de um relato de experiência que traz seis condições didáticas para que os professores ensinem a ler e escrever na Educação Infantil, dentro desse relato sugere-se a leitura de um artigo no qual, refere diretamente sobre a temática "Leitura".

O artigo "As primeiras leituras na pré-escola", de Maria Fernanda Ziegler, discute que, desde a Educação Infantil, é dever de todo professor despertar o comportamento leitor das crianças, levando-as a interagir com diferentes tipos de textos. A relação familiar com os livros também influencia no gosto das crianças pela leitura. O artigo destaca a importância de iniciar a leitura na Educação Infantil e também sobre a rotina da leitura em sala de aula. A reportagem finaliza enfatizando sobre as práticas de leitura dentre as quais defende que ler em voz alta para as crianças leva a formação de comportamentos leitores.

Como foi possível observar foram analisadas 50 edições da RNE entre os períodos de 2010-2014, no entanto das revistas analisadas apenas 9 edições tratavam sobre a temática leitura na educação infantil sendo que, 6 tratam diretamente e 3, indiretamente. Dessas edições, 2 eram artigos e 7 relatos de experiências.

Na sequência, destacamos duas tendências que emergiram na coleta e análise dos dados: o papel do professor e da criança na leitura e a leitura de diferentes textos e a formação do leitor.

O PAPEL DO PROFESSOR E DA CRIANÇA NA LEITURA

Nessa categoria analítica, o papel do professor e da criança na leitura, buscou-se refletir sobre a importância de ter o professor como mediador na aquisição da leitura e também o quanto é fundamental que a criança seja protagonista em suas atividades.

A reportagem de 2010, intitulada como "Quanta coisa eles aprendem!", trouxe como foco a importância das crianças terem o contato direto com a linguagem escrita e o papel do professor enquanto mediador e estimulador da leitura. No que se refere ao papel das crianças, estas se tornam sujeitos ativos, que podem pegar e manusear os livros que quiserem, pois os mesmos ficam expostos em prateleiras ao alcance das crianças.

Sobre o papel do professor dentro desse contexto, a reportagem de Moço (2010) ressalta que:

> as crianças inseridas em sociedade que têm esse recurso como um forte elemento de comunicação começam a se interessar por ele bem mais cedo. Ninguém espera que as de 2 ou 3 anos memorizem ou rabisquem letras, mas o contato com adultos que escrevem regularmente e leem para elas e para si mesmos aumenta o desejo de dominar a língua escrita (MOÇO, 2010, p. 45).

As crianças para darem sentido à prática de leitura precisam ter contato com ela. Nessa perspectiva, o RCNEI (1998) sinaliza que:

> a leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence (BRASIL, 1998, p. 143).

A prática constante de leitura deve ser levada em consideração elencando alguns pressupostos básicos, como a qualidade dos textos lidos, para que a leitura tenha um verdadeiro sentido para as crianças. O RCNEI (1998) nos chama a atenção para a escolha desses textos e sobre a postura do professor perante os mesmos,

> a oferta de textos supostamente mais fáceis e curtos, para crianças pequenas, pode resultar em um empobrecimento de possibilidades de acesso à boa literatura.
>
> Ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão. O professor não precisa omitir, simplificar ou substituir por um sinônimo familiar as palavras que considera difíceis, pois, se o fizer, correrá o risco de empobrecer o texto. (BRASIL, 1998, p. 144 -145, vol. 3).

Em consonância com essa reportagem está o relato de experiência, do ano de 2011, que trouxe como título "Ilustrações que encantam". Nesse relato, as professoras deixam clara a importância das crianças desde pequenas manusearem os livros e terem contato com ilustrações contidas nos livros. De acordo com a assessora pedagógica de formação docente de redes municipais Guilherme (2011) citada por Balmant e Jones (2011), "O texto visual não deve ganhar importância maior nem menor do que o escrito [...]. Nos bons livros, um está a serviço do outro" (GUILHERME, 2011 *apud* BALMANT; JONES, 2011, p. 79).

A leitura, dessa forma, não deve ser feita sem intencionalidade, pode ser desenvolvida de diferentes maneiras, tendo como primeiro requisito que o professor conheça o universo literário para que possa fazer boas escolhas, pois, além das imagens bonitas, é necessário analisar o texto. Ainda de acordo com a assessora pedagógica, o professor precisa atentar para o que e como estão desenhadas as ilustrações e a intenção do ilustrador. O RCNEI (1998) em conformidade com a ideia da reportagem ressalta que:

> o ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita (BRASIL, 1998, p. 135, vol. 3).

Em contrapartida, a reportagem "O que as ilustrações revelam sobre as histórias?", do mês de Março do ano de 2014 demonstra que não basta a relação entre texto e ilustração nos livros infantis, ou seja, não

basta o professor ler e mostrar as ilustrações, ele deve instigar o aluno por meio das imagens a interpretar a história.

Para a formadora de professores Castanho (2014) citada por Meirelles (2014), "as ilustrações ocupam diferentes papéis nos livros: ajudam a enfatizar o que o texto diz, trazem dicas que não estão escritas para entender a narrativa e às vezes são dissociadas do texto" (CASTANHO, 2014 *apud* MEIRELLES, 2014, p. 37). Por meio das situações-problema o professor auxilia a criança a usar o imaginário e a desenvolver a oralidade. Assim,

> A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. As palavras só têm sentido em enunciados e textos que significam e são significados por situações. A linguagem não é apenas vocabulário, lista de palavras ou sentenças. É por meio do diálogo que a comunicação acontece. São os sujeitos em interações singulares que atribuem sentidos únicos às falas. A linguagem não é homogênea: há variedades de falas, diferenças nos graus de formalidade e nas convenções do que se pode e deve falar em determinadas situações comunicativas. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa (BRASIL, 1998, p. 120-121, vol. 3).

Nesse sentido, ressalta-se o quanto é importante o professor ir além dos textos e ilustrações. O professor deve criar situações que desenvolvam além da oralidade, o mundo imaginário das crianças, para que dessa forma prenda a atenção das crianças e elas consigam encontrar algo interessante no que estão lendo para elas.

Ainda sobre papel do professor, a reportagem do mês de Abril do ano de 2012 "Ler é diferente de contar história", destacou a distinção que os professores devem ter sobre os mesmos, ao trabalharem leitura em sala de aula.

Segundo a reportagem tanto a leitura quanto a contação fazem parte da rotina pré-escolar e há diferenças entre ambas.

Embora, a leitura e a contação não sejam um mesmo acontecimento, ambas trazem consigo um chamamento para buscar o mundo da ficção e a riqueza da linguagem literária. Tratando sobre as peculiaridades de ambas, Slemenson (2012) citada por Scapaticio (2012), enfatiza que, "[...] As práticas têm particularidades no que diz respeito aos objetivos e à postura de quem apresenta a trama" (SLEMENSON, 2012 apud SCAPATICIO, 2012, p. 68).

Desse modo, ambas fazem com que haja comportamentos diferentes ao trabalhar com a leitura e contação de história, ou seja, ao ler o professor terá um procedimento e ao contar outro procedimento e consequentemente as crianças irão reagir de acordo com o que for exposto a elas.

Aquino (2012) expõe as peculiaridades de cada uma à luz de alguns autores. No que diz respeito à leitura de histórias, Cavalcanti (2004) apontada por Aquino (2012) enfoca que,

> ao ler, o narrador precisa: apresentar o livro ao grupo, mostrando a capa e dizendo o título, o autor, o ilustrador, se possível, comentar sobre itens da capa, antecipando ou adivinhando o que virá; segurar o livro aberto sobre as mãos, com cuidado e carinho, para mostrar respeito nesta relação com o universo da palavra escrita (CAVALCANTI, 2004 *apud* AQUINO, 2012, p. 87).

Quanto a contar história, a mesma autora citada por Aquino (2012) enfatiza sobre a necessidade de:

> a voz ser sempre bem imposta; de o narrador procurar teatralizar com a voz, mudando seu ritmo, o timbre, as pausas; teatralizar também por meio dos movimentos e gestos com a face, com as mãos, com o corpo; em relação aos movimentos, embora devam ter intensidade, nunca devem ser exageradamente agressivos (CAVALCANTI, 2004 *apud* AQUINO, 2012, p. 88).

Acreditamos na necessidade das crianças ouvirem histórias tanto contadas como lidas, pois ambas apresentam um importante instrumento para que as crianças tomem gosto pela leitura, além de aproximá-las do livro e possam contribuir para a formação do leitor.

Todas as reportagens manifestaram um tratamento significativo e semelhante no que diz respeito ao papel do professor e da criança na leitura, pois para ter uma criança que interaja com a leitura é necessário ter o incentivo também do professor. Cabe, dessa forma, ao professor, na qualidade de mediador, criar condições para que a criança aprecie a leitura e a torne prazerosa.

A LEITURA DE DIFERENTES TEXTOS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Descrever sobre essa categoria é importante, pois no periódico em estudo houve um tratamento destacado e recorrente sobre o assunto e mediante a leitura das reportagens ficou nítida a importância da leitura de diferentes textos para a formação do leitor.

Na reportagem do mês de Setembro, do ano de 2010, "Para saber mais", traz como foco a pesquisa nos textos informativos e os pontos positivos de se trabalhar com esse gênero textual. Segundo Martins (2010),

> além de serem a base para a pesquisa, os textos informativos ainda trazem para a turma da creche outro propósito social: ler para saber mais, o que é bem diferente das atividades com os contos de fada ou as fábulas, mais corriqueiras na rotina (MARTINS, 2010, p. 66).

Nessa direção, também encontramos a reportagem de Janeiro/Fevereiro do ano de 2011 "Alfabetizações: seis práticas essenciais na alfabetização", que traz dentre as seis práticas o uso de diferentes gêneros textuais.

Em sala de aula, deve-se trabalhar com os diferentes tipos de gêneros, com o objetivo de familiarizar as crianças com a diversidade de textos que circulam na sociedade. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN, 1997):

> Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a "famílias" de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literalidade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado (BRASIL, 1997, p. 23).

O papel da escola, desse modo, é colocar a criança diante da variedade de textos, criando condições para que ela se desenvolva e atenda suas necessidades de produção e interpretação dos textos lidos.

A reportagem "É livro ou brinquedo?", do mês de Abril, do ano de 2012 enfatiza a importância de deixar a criança ter contato com diferentes textos. Nos momentos planejados para leitura, seja em sala de aula ou na biblioteca, as crianças devem ter acesso a diferentes textos sejam eles apenas ilustrativos, curtos ou longos. Para Jesus (2012), educadora da creche, citada por Salla (2012), "O contato com as estantes e a chance de escolher um entre diversos títulos e folheá-los faz parte do desenvolvimento do comportamento leitor dos pequenos" (JESUS, 2012 *apud* SALLA, 2012, p. 80).

Em concordância com essa reportagem está a do ano de 2013, "Quando o desafio é o intercâmbio leitor" do mês de Abril, quando além de enfatizar a importância do manuseio e a leitura de diferentes textos por parte das crianças com o intermédio dos professores, ressalta a importância da inferência dos professores para a formação do pequeno leitor ao trabalhar com situações problemas.

De acordo com as considerações da professora Edneia (2013), citada na mesma reportagem, é possível aprimorar a conversa sobre as obras com as crianças e o próximo passo de acordo com ela é "levá-las a explorar mais as histórias, trocar ideias e relacionar personagens de um título e de outro [...]" (2013, p. 64).

O RCNEI (1998) ressalta sobre a estratégia que a professora apontou para enriquecer os momentos de leitura,

> São inúmeras as estratégias das quais o professor pode lançar mão para enriquecer as atividades de leitura, como comentar previamente o assunto do qual trata o texto; fazer com que as crianças levantem hipóteses sobre o tema a partir do título; oferecer informações que situem a leitura; criar um certo suspense, quando for o caso; lembrar de outros textos conhecidos a partir do texto lido; favorecer a conversa entre as crianças para que possam compartilhar o efeito que a leitura produziu, trocar opiniões e comentários etc (RCNEI/BRASIL, 1998, p. 141-142).

O trabalho com o intercâmbio ou situações problemas (estratégias), após a leitura, possibilitará à criança uma maior familiaridade com o texto além, de fazer com que as crianças voltem a leitura num sentido de compreendê-la e dessa forma ter um verdadeiro sentido para elas.

A última reportagem, do ano de 2014, do mês de Dezembro, merece destaque, pois traz um artigo que aponta tudo que consideramos essencial à formação do leitor: o papel do professor, o papel da família, a importância da leitura na educação infantil.

O artigo "As primeiras leituras na pré-escola" de Maria Fernanda Ziegler destaca o papel do professor e a importância de trabalhar com a diversidade de textos:

> É dever de todo professor, desde a Educação Infantil, incentivar o desenvolvimento de comportamentos leitores antes mesmo de a turma aprender formalmente a ler. Comentar ou recomendar algum texto, compartilhar a leitura de um livro, confrontar ideias e opiniões sobre notícias e artigos com outras pessoas - tudo isso ajuda a estabelecer gostos, reconhecer finalidades dos materiais escritos, identificar-se com o autor ou distanciar-se dele, assumindo uma posição crítica (ZEIGLER, 2014, p. 76).

Novamente, fica evidente o quanto é importante às crianças terem o contato com diferentes textos e que esses textos tenham significados para ela. Zeigler (2014) também trata do papel da família enquanto participantes na formação do pequeno leitor e chama atenção para a importância de começar esse trabalho na infância, uma vez que nem todas as crianças têm esse incentivo em casa.

> No mundo todo, crianças que vivem em ambientes alfabetizadores (ou seja, aqueles em que as pessoas fazem uso regular do ato de ler e escrever) têm a oportunidade de construir esse conhecimento naturalmente ao imitar as ações dos parentes e amigos. Já os que não vivem cercados de "letras" precisam (e muito) da ajuda da escola.
>
> Daí a importância de iniciar esse trabalho ainda na Educação Infantil. Além de aproximar as crianças do mundo letrado, a leitura alimenta o imaginário e incorpora essa experiência à brincadeira, ao desenho e às histórias que todos os pequenos gostam de contar. Não é raro ver bebês manuseando livros, apreciando as ilustrações e até virando as páginas, como se estivessem realizando uma leitura silenciosa. Isso é mais uma prova de que é possível formar comportamentos leitores desde muito cedo [...] (ZEIGLER, 2014, p. 76).

Mediante o exposto Cavalcanti (2004) citada por Aquino (2012) enfatiza bem sobre esse aspecto ao assinalar que:

> a importância da família na formação do leitor é imensa, visto que os primeiros anos da infância são marcados pelas relações desenvolvidas entre os pequenos e os grandes, pertencentes ao mesmo grupo de parentesco. É na família que se vai adquirir os primeiros hábitos, os valores e os gostos (CAVALCANTI, 2004 *apud* AQUINO, 2012, p. 84).

O contato das crianças, no ambiente familiar, com os escritos é importante e necessário, para que elas sintam prazer ao ler, construam significados e que realmente desenvolvam o gosto pela leitura.

Discorrer sobre essa categoria transmite o quanto é fundamental que nossas crianças tenham um verdadeiro contato com diferentes tipos de textos, visto que deparamos a todo o momento com diversos gêneros textuais. Fazer com que esse contato seja possível, ajudará a formar crianças leitoras, capazes de compreender a realidade em que vivemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, em levantamento preliminar, foi percebido que a temática tem sido discutida em outras pesquisas, periódicos e outros; mas, abordar o tema: *Leitura na Educação Infantil*, sempre é urgente na formação e prática docentes

Por tratar-se de uma temática muito ampla, consideramos que por meio do estado da arte seria possível mapear artigos que tratassem sobre o tema dentro de um periódico que fosse de fácil acesso na área educacional, surgiu então o *corpus* de estudo a "Revista Nova Escola", pois esse periódico está no mercado há vinte e nove anos, circula mensalmente em todo território nacional, tem uma boa aceitação por parte dos professores e traz nos artigos relatos de experiências bem sucedidas no ambiente da sala de aula.

Analisando o resultado da coleta de dados no periódico Revista Nova Escola ficou evidente que, apesar dos artigos analisados apresentarem dados relevantes sobre a temática, não há um tratamento considerável no que diz respeito a leitura na educação infantil uma vez que, das quase cinquenta edições analisadas, apenas nove trataram do tema podendo considerá-la omissa em relação ao tema. Sendo que seis descreviam de maneira direta e três de maneira indireta o assunto e a maioria das edições eram relatos de experiências.

Esses resultados precisam ser refletidos, pois a Revista Nova Escola é um periódico que contém em suas reportagens uma linguagem "simples", preço acessível e fácil acesso aos docentes. Apresentam relatos de experiências e mesmo sendo compreendidos, muitas vezes, como "receitas", essas reportagens poderiam servir de inspiração para que os professores inovem suas aulas, partindo do que foi exposto no periódico e não simplesmente os copiem, contextualizando-os.

A leitura é condição para que os pequenos leitores se insiram nessa sociedade tão exigente e, para isso, temos que dispor de ambientes e pessoas, como os pais e professores, que incentivem as crianças ao hábito de ler.

Com a aquisição ao hábito de ler poderemos formar leitores com habilidades e capacidades para agir com autonomia na sociedade na qual vivemos e, para tanto, precisamos ter instrumentos ao alcance dos professores que reflitam sobre isso.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Kenia Adriana de. (2012). **O Nascimento do Leitor**: Ler, Contar e Ouvir Histórias na Educação Infantil. Jundiaí, SP: Paco Editorial; Boa Esperança, MT: EduFMT.

ANJOS, Cleriston. I. (2008). **A Educação Infantil representada:** uma análise na Revista Nova Escola (2005 – 2007). Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

BALMANT, Ocimara; JONES, Frances. (2011) Ilustrações que encantam. **Revista Nova Escola.** SP: Editora Abril, ano XXVI, n. 246, p. 78-79.

BRASIL. (1996) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília: MEC.

BRASIL**.** (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Língua Portuguesa. Ministério da Educação: Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC.

BRASIL. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF.

BRASIL. (1998) Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** v. 3. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL. (2013). **Lei nº 12.796.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 25/07/2015.

CIVITA, Victor. (2008). O que você precisa saber sobre a Revista Nova Escola e a Fundação Victor Civita. **Revista Nova Escola**. São Paulo: XXIII, n. 210, p.6.

FERREIRA, Anna Rachel. (2014). Ler e escrever começa agora!. **Revista Nova Escola.** SP: Editora Abril, ano XXIX, n. 278, p. 72-74.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. (2002). As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade,** ano XXIII, nº 7. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf. Acessado em 23 de agosto de 2014.

GOMES, Romeu. (2013). Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria C. de S. (orgs). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes.

MARTINS, Ana Rita. (2010). Para saber mais. **Revista Nova Escola.** SP: Editora Abril, ano XXV, n. 235, p. 66-68.

MARTINS, Maria Helena. (1994). **O que é leitura.** – 19. ed. São Paulo: Brasiliense.

MEIRELLES, Elisa. (2014). O que as ilustrações revelam sobre as histórias?. **Revista Nova Escola.** SP: Editora Abril, ano XXIX, n. 270, p. 37-39.

MOÇO, Anderson. (2010). Quanta coisa eles aprendem!. **Revista Nova Escola.** SP: Editora Abril, ano XXV, n. 231, p. 42-50.

MOÇO, Anderson. (2011) 6 práticas essenciais na alfabetização. **Revista Nova Escola.** SP: Editora Abril, ano XXVI, n. 239, p. 50-57.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. (2005). **Leitura, literatura infantil e doutrinação da criança**. Cuiabá : Editora da Universidade Federal de Mato Grosso: Entrelinhas.

PERROTTI, Edmir. Leitores, ledores e outros fins (apontamentos sobre a formação ao leitor). (1999). In: PRADO, J; CONDINI, P. (orgs). **A formação do leitor**: pontos de vista. Rio de Janeiro: Argus.

SALLA, Fernanda. (2012). É livro ou brinquedo?. **Revista Nova Escola.** SP: Editora Abril, ano XXVII, n. 253, p. 80-82.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul.(1998). **A criança e o livro**: guia prático de estímulo à leitura. 4. ed., São Paulo: Ática.

SCAPATICIO, Márcia. (2012). Ler é diferente de contar histórias. **Revista Nova Escola.** SP: Editora Abril, ano XXVII, n. 251, p. 68-69.

SILVA, Gleice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. (2012). O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária. **Álabe** n. 6, p.1-14.

SLEMENSON, Maria. (2013). Quando o desafio é o intercâmbio leitor. **Revista Nova Escola.** SP: Editora Abril, ano XXVIII, n. 261.

ZIEGLER, Maria Fernanda. (2014). As primeiras leituras na pré-escola. **Revista Nova Escola.** SP: Editora Abril, ano XXIX, n. 278, p. 75-77.